

---

## **PESQUISA NACIONAL SOBRE VIOLÊNCIA CONTRA MULHERES DO CAMPO, DAS ÁGUAS E DAS FLORESTAS**

**LORENA LIMA DE MORAES** <sup>1</sup>  
**BÁRBARA CRISTINA VIEIRA DA SILVA** <sup>2</sup>  
**MICHELE BEZERRA COUTO DE LIMA** <sup>3</sup>

---

<sup>1</sup> Doutora em Ciências Sociais. Professora Adjunta da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE). Serra Talhada. Pernambuco. Brasil. Email: [lorena.moraes@ufrpe.br](mailto:lorena.moraes@ufrpe.br).

<sup>2</sup> Especialista em Gestão, Licenciamento e Auditoria Ambiental. Bióloga. Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF). Sobradinho. Pernambuco. Brasil. Email: [barbaracristinavieiradasilva@gmail.com](mailto:barbaracristinavieiradasilva@gmail.com).

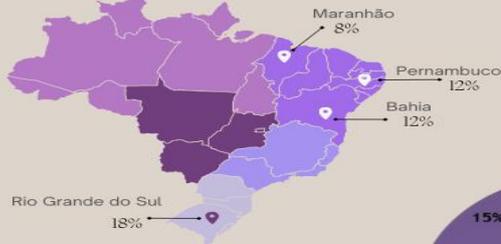
<sup>3</sup> Mestra em Antropologia. Antropóloga. Pesquisadora do DADÁ: Grupo de Estudos, Pesquisa e Extensão em Relações de Gênero, Sexualidade e Saúde da Universidade Federal Rural de Pernambuco - Unidade Acadêmica de Serra Talhada (UFRPE-UAST). Serra Talhada. Pernambuco. Brasil. Email: [mibel@hotmail.com](mailto:mibel@hotmail.com)

## Pesquisa Nacional sobre Violência contra Mulheres do Campo, das Águas e das Florestas

A fim de construir e visibilizar dados sobre as mulheres rurais no que se refere à violência contra as mulheres no Brasil, realizamos esta pesquisa, que teve início no dia 15 de agosto de 2023 durante as atividades da 7ª Marcha das Margaridas e seguiu com divulgação nas redes sociais ao longo de 1 mês. Participaram da pesquisa, respondendo o formulário online completo, 619 mulheres representando todos os estados brasileiros e o Distrito Federal. Outras 138 mulheres, iniciaram a pesquisa, mas não concluíram, apresentando uma perda de 18%.

### Perfil das participantes

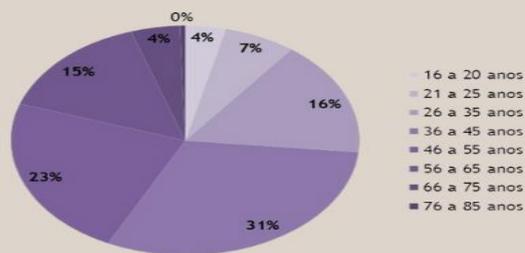
#### Estados com maior participação



#### Participantes por região



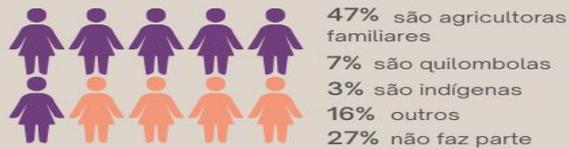
#### Idade



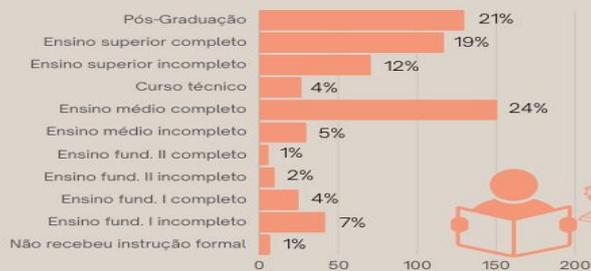
#### Raça/Cor



#### Faz parte de grupo tradicional



#### Escolaridade



#### Mulheres com deficiência



### Percepção da violência

**90,4%**

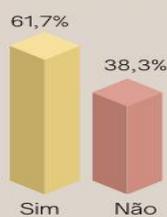
das mulheres que responderam a pesquisa afirmaram conhecer alguma mulher que já foi vítima de violência.

**9,6%**

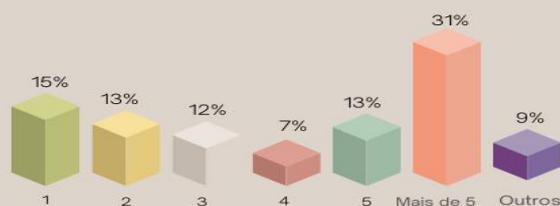
afirmaram não conhecer nenhuma mulher vítima de algum tipo de violência.



### Mulheres que já sofreram violência doméstica ou outro tipo



### Recorrência da violência



### Quem era o agressor?



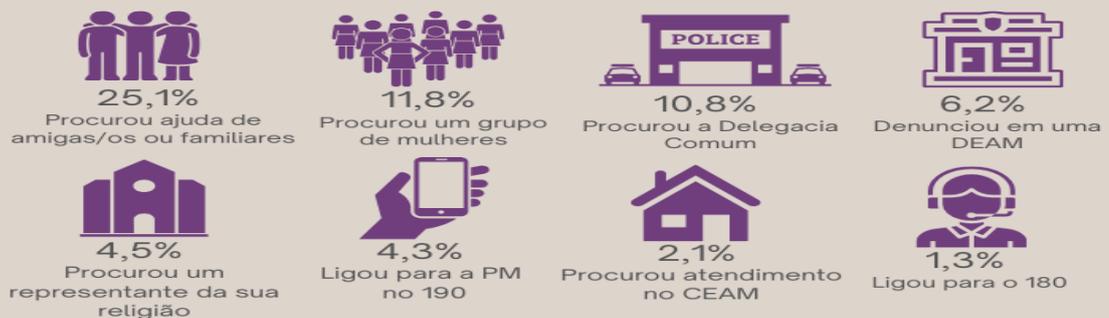
### Buscou ajuda após o episódio de violência?



### Principais formas de violência provocadas pelo agressor



### O que fez após o episódio de violência?



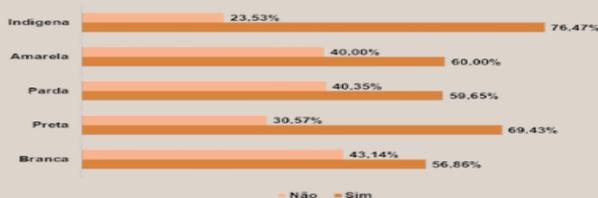
47%  
Não buscou ajuda

Os grupos produtivos de mulheres e movimentos sociais feministas são importantes redes de apoio para as mulheres rurais vítimas de violência. Assim, destacamos a necessidade de fortalecer esses coletivos com políticas específicas de formação, capacitação e empoderamento no âmbito social, econômico e político.

### Razões para não buscar ajuda



### Mulheres que sofreram violência de acordo com raça/cor



Percebemos que dentre as vítimas, as mulheres indígenas foram aquelas que mais sofreram violência proporcionalmente, seguidas das mulheres pretas. Isso nos mostra que a violência segue perseguindo com maior frequência, as mulheres das populações originárias. O projeto colonial e patriarcal de dominação segue firme, violentando corpos e mentes femininas.

Agradecemos aos movimentos feministas e de mulheres rurais do Brasil que apoiaram e divulgaram esta pesquisa, em especial, a diretoria da Marcha das Margaridas

### Mulheres que sofreram violência de acordo com escolaridade



Podemos observar que a alta escolaridade não isenta as mulheres de sofrerem violência. Para sofrer violência na nossa sociedade basta ser mulher!

### Coordenação e análise da pesquisa:

Lorena Moraes (UFRPE) lorena.moraes@ufrpe.br

Análise da pesquisa: Bárbara Silva (UNIVASF)

Análise e design da pesquisa: Michele Couto mibcl@hotmail.com